



ESTUDO EM CASA - DISTANCIAMENTO SOCIAL - COVID 19

ATIVIDADES DE **REDAÇÃO** – 7º ANO A e B .

7ª SEMANA (22/03 A 26/03/21) – 1º Bimestre

PROFª.: Joyce Aparecida Bertanha

Gislaine dos Reis

Encaminhamentos:

Bom dia!!!

- Nesta semana, faremos a correção das atividades da semana 5.
- O aluno que não puder imprimir a atividade, copie as questões no caderno e responda.
- Escrevam no caderno, antes de iniciar as atividades, **ATIVIDADE DE REDAÇÃO 7ª SEMANA (22/03/21 A 26/03/21) – 1º Bimestre**
- Mandem foto da atividade até o dia 26/03 (sexta-feira).
- Tentem participar das aulas no chat!
- Qualquer dúvida, estou à disposição.

Correção de Exercícios - 5ª semana

Conto 1

- 1- **(B) Apresentar o significado de uma expressão e as consequências da mesma.**
- 2- **Ao divulgar uma notícia, o jornal presta um serviço à sociedade.**
- 3- **(C) O termo Fake News é mais antigo do que aparenta.**
- 4- **Porque muitas pessoas não conseguem identificá-las e passam a acreditar no que leram, ouviram ou viram e tomam decisões influenciadas por essas notícias.**

Conto 2

Conto 1

“Todo dia Felipe inventava uma mentira.”

Conto 2

“São Felipe Néri era um padre conhecido pelas penitências criativas que dava aos seus fiéis.” “...uma mulher veio se confessar com ele, dizendo que cometia o pecado de falar mal do próximo.” “...deveria depenar uma galinha, caminhando pelas ruas de Roma...”

- 2- a) **Resposta pessoal.** b) **Resposta pessoal.** c) **Resposta pessoal.**

Gênero Textual: CONTO

O **conto** é um gênero caracterizado por ser **uma narrativa literária curta**, tendo começo, meio e fim da história narrados de maneira breve, porém o suficiente para contar a história completa.

O conto possui **elementos e estrutura bem marcados**, sendo que o tipo de história pode indicar o tipo de conto que estamos lendo. Vamos aprender um pouco mais sobre esse gênero narrativo.

Elementos de um conto

Para que uma narrativa seja considerada um conto, alguns elementos são muito importantes: personagens, narrador, tempo, espaço, enredo e conflito.

• Personagens

As narrativas (reais ou fictícias) precisam ter um ou mais seres vivenciando sua história. Esses seres podem ser **pessoas** ou, até mesmo, **animais, objetos e seres imaginários** que ganham vida e consciência para viver aquela história — são as personagens da narrativa. Embora seja comum que o conto tenha **poucas personagens**, existem contos com muitas delas (habitantes de um bairro, por exemplo). Mesmo assim, a narrativa continua sendo breve.

• Narrador

É a **voz que conta a história** dentro da narrativa. O narrador pode contar a história de três maneiras:

- **Narrador-personagem:** quando uma das personagens que vivencia a história faz, também, o papel de narrador, ou seja, uma das personagens narra a história. Por isso, muitas vezes, os verbos são conjugados em primeira pessoa, mas podem também ser conjugados em terceira quando o narrador-personagem conta o que acontece com os outros personagens.
- **Narrador-observador:** esse tipo de narrador não participa da história. Ao invés disso, ele é apenas uma “voz” contando o que acontece, narrando a história. Entretanto, assim como o leitor, esse narrador não sabe o que se passa na consciência das personagens, não sabe o que aconteceu no passado (anterior à narrativa) nem o que acontecerá no futuro.
- **Narrador-onisciente:** assim como o observador, ele não participa da história. Entretanto, essa “voz” é onisciente, ou seja, sabe de tudo no universo daquela narrativa: ela sabe (e pode contar) o que as personagens estão pensando e sentindo. Também conhece (e pode contar) o passado anterior à narrativa e o futuro.

Tempo

As narrativas passam-se em um período determinado: trata-se do **tempo de duração entre o início e o final da narrativa** e da **época em que a narrativa ocorre**. É mais comum que as

histórias dos contos aconteçam em pouco tempo (podendo ser minutos ou até alguns dias), mas é possível que elas se passem durante muitos anos (em qualquer um desses casos, a narrativa será breve por tratar-se de um conto).

Alguns contos são sobre histórias que se passam nos dias de hoje, e outros podem passar-se em algum lugar do passado ou, até mesmo, em um futuro imaginado pelo autor (e descrito pelo narrador da história).

Espaço

Assim como o tempo, as narrativas precisam ocorrer em um espaço, descrito explicita ou implicitamente, **onde as personagens situam-se**.

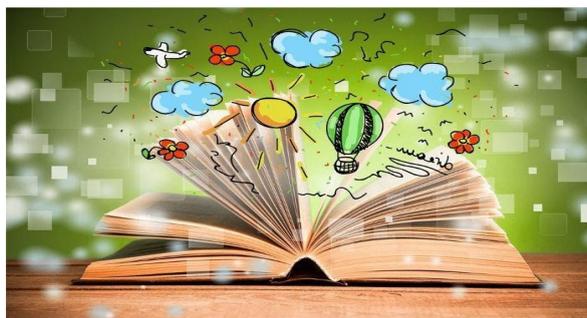
Novamente, por tratar-se de narrativa breve e curta, é mais comum que o conto ocorra em **apenas um ou poucos espaços**, mas ainda é possível que muitos cenários sejam percorridos durante a história (podendo ser apenas um pequeno cômodo de uma moradia, um país inteiro ou outra galáxia distante e imaginária). Em todo caso, a narrativa continuará sendo curta.

Enredo

É o que acontece na história, ou seja, a **sequência de ações** que faz com que a narrativa exista e tenha uma estrutura: um começo, um meio e um fim.

Conflito

Por fim, os contos têm um conflito, que é uma **situação gerada por uma das ações iniciais** (ou em uma das ações iniciais) e que faz com que outras ações sejam tomadas pelas personagens para solucionar o problema. Essa sequência de ações forma o enredo e, geralmente, deixa o começo da narrativa diferente do final.



Os contos são narrativas curtas que possuem diversas modalidades que variam conforme seus enredos.

Exemplos de contos

Vamos ler alguns contos para ver o que aprendemos. Tente, **após a leitura, responder quem são as personagens; que tipo de narrador tem esse conto; onde e quando se passa a história; qual é o enredo e o clímax; qual foi o desfecho; ou que tipo de conto se trata**. Boa leitura!

A festa no céu |1|

(Conto tradicional do Brasil)

Entre todas as aves, espalhou-se a notícia de uma festa no céu. Todas as aves compareceriam e começaram a fazer inveja aos animais e outros bichos da terra incapazes de voo.

Imaginem quem foi dizer que ia também à festa... O Sapo! Logo ele, pesadão e nem sabendo dar uma carreira, seria capaz de aparecer naquelas alturas. Pois o Sapo disse que tinha sido convidado e que ia sem dúvida nenhuma. Os bichos só faltaram morrer de rir. Os pássaros, então, nem se fala!

O Sapo tinha seu plano. Na véspera, procurou o Urubu e deu uma prosa boa, divertindo muito o dono da casa. Depois disse:

— Bem, camarada Urubu, quem é coxo parte cedo e eu vou indo, porque o caminho é comprido.

O Urubu respondeu:

— Você vai mesmo?

— Se vou? Até lá, sem falta!

Em vez de sair, o Sapo deu uma volta, entrou na camarinha do Urubu e, vendo a viola em cima da cama, meteu-se dentro, encolhendo-se todo.

O Urubu, mais tarde, pegou na viola, amarrou-a a tiracolo e bateu asas para o céu, rru-rru-rru...

Chegando ao céu, o Urubu arriou a viola num canto e foi procurar as outras aves. O Sapo botou um olho de fora e, vendo que estava sozinho, deu um pulo e ganhou a rua, todo satisfeito.

Nem queiram saber o espanto que as aves tiveram, vendo o Sapo pulando no céu! Perguntaram, perguntaram, mas o Sapo só fazia conversa mole. A festa começou e o Sapo tomou parte de grande. Pela madrugada, sabendo que só podia voltar do mesmo jeito da vinda, mestre Sapo foi-se esgueirando e correu para onde o Urubu se havia hospedado. Procurou a viola e acomodou-se, como da outra feita.

O sol saindo, acabou-se a festa e os convidados foram voando, cada um no seu destino. O Urubu agarrou a viola e tocou-se para a Terra, rru-rru-rru...

la pelo meio do caminho, quando, numa curva, o Sapo mexeu-se e o Urubu, espiando para dentro do instrumento, viu o bicho lá no escuro, todo curvado, feito uma bola.

— Ah! camarada Sapo! É assim que você vai à festa no céu? Deixe de ser confiado...!

E, naquelas lonjuras, emborcou a viola. O Sapo despencou-se para baixo que vinha zunindo. E dizia, na queda:

— Béu-Béu! Se desta eu escapar, nunca mais bodas no céu!

E vendo as serras lá embaixo:

— Arreda pedra, senão eu te rebento!

Bateu em cima das pedras como um jenipapo, espapaçando-se todo. Ficou em pedaços. Nossa Senhora, com pena do Sapo, juntou todos os pedaços e o Sapo voltou à vida de novo.

Por isso o Sapo tem o couro todo cheio de remendos.

(Luís Câmara Cascudo)

CONTO: ESSAS MENINAS



As alegres meninas que passam na rua, com suas pastas escolares, às vezes com seus namorados. As alegres meninas que estão sempre rindo, comentando o besouro que entrou na classe e pousou no vestido da professora; essas meninas; essas coisas sem importância.

O uniforme as despersonaliza, mas o riso de cada uma as diferencia. Riem alto, riem musical, riem desafinado, riem sem motivo; riem.

Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir e falar coisas sem importância. Faltava uma delas. O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo. A selvageria de um tempo que não deixa mais rir.

As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora para outra; essas mulheres.

Contos plausíveis. Rio de Janeiro: Record, 1998, p. 72. Carlos Drummond de Andrade

Drummond www.carlosdrummond.com.br

Entendendo o texto:

01 – A primeira parte do conto – os dois primeiros parágrafos – fala de personagens meninas.

a) Que comportamentos caracterizam os personagens como meninas?

b) O narrador diz que “o uniforme as despersonaliza” – por quê?

c) “O riso as diferencia”; por que as diferencia, se todas riem?

d) As meninas falam de “coisas sem importância”: que exemplo dessas coisas sem importância aparece no conto?

02 – Na segunda parte do conto – os dois últimos parágrafos – essas meninas passam a ser essas mulheres.

a) Por que o crime transformou as meninas, “de uma hora para outra”. Em mulheres?

b) Segundo o conto, que diferença há entre ser menina e ser mulher?

03 – Recorde: o narrador não diz que crime foi cometido nem em quais condições foi encontrado o corpo da menina:

“O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo”.

- a) Em sua opinião, por que o narrador não esclarece que crime foi cometido?
- b) Por que o narrador diz apenas “aquelas condições”, sem esclarecer em quais condições o corpo da menina foi encontrado?
- c) O narrador não diz que crime foi cometido nem em que condições o corpo foi encontrado, mas o leitor sabe; por que sabe?

04 – O que é que o conto revelou a você, leitor? Escolha entre as opções abaixo ou dê sua própria resposta.

- a) Os criminosos não respeitam nem mesmo meninas estudantes.
- b) A impossibilidade da alegria e do riso num mundo violento.
- c) O amadurecimento que resulta do confronto com a violência.
- d) A transformação de meninas alegres em mulheres sérias.